

Apresentação

O número 26 da revista **Scripta** apresenta dois dossiês distintos e, ao mesmo tempo, integrantes, uma vez que os artigos deste número cumprem a proposta básica de divulgar estudos sobre fatos da linguagem. O primeiro dossiê é organizado pelo professor Hugo Mari e traz como temática a questão da cognição humana e o segundo, organizado pela professora Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues, aborda a prática da revisão de textos.

No dossiê “Cognição humana”, são apresentados sete artigos versando sobre temas diversos relacionados à construção do conhecimento, num leque tematicamente variado, seja do ponto de vista teórico, seja em termos de padrões metodológicos de análise. Apesar dessa diversificação de base teórica e metodológica, os textos convergem para uma problemática geral da cognição humana e, em especial, de aspectos voltados para a linguagem.

Em “Sobre a cognição visual”, Mari e Silveira discutem alguns aspectos da atividade cognitiva do homem, enquanto processos corporificados pela atividade sensório-motora e pela sua elaboração em nível perceptivo. Destaque especial é atribuído à percepção visual (células fotorreceptoras e batonestes) como padrão cognitivo com ampla extensão para o conhecimento humano e, de forma especial, para percepção e compreensão das cores.

No texto “O espaço tempo subjetivo do indivíduo (ETS)I”, Pereira mostra que, graças a seu Sistema Nervoso Central – SNC, um indivíduo se percebe no espaço e no tempo de seu ambiente. Por outro lado, sua mente é influenciada por agentes físicos e substâncias químicas que venha a ingerir. Segundo o autor, essas constatações banais, do cotidiano, devem ser levadas em conta quando se empreende a elaboração de uma teoria relativa à mente. O objetivo fundamental do autor nesse texto é desenvolver uma reflexão que possa dar origem a bases científicas para uma psicologia.

Em “Estratégias de somação temporal e espacial na formação da memória declarativa de curto prazo”, os autores Barros, Marques, Pereira Jr. e Santos, com base no modelo de aprendizagem identificado pela sigla LTP (do inglês Long-Term Potentiation), desenvolvem uma reflexão sobre a aprendizagem associativa e a formação de memória em função da ocorrência de ao menos dois eventos excitatórios, a ativação repetida por uma única via (somação temporal), ou pela ativação concomitante de vias convergentes (somação espacial). Nessa dimensão, estuda-se a formação de memória declarativa de curto prazo em condições que correspondem a processos de somação temporal e espacial, através de uma metodologia experimental.

Em “Uma análise cognitiva do valor contrassequencial do Pretérito Perfeito do indicativo”, os autores Lepesqueur, Tenuta e Moreira apresentam análises do valor contrassequencial do Pretérito Perfeito do Indicativo encontrados em textos orais, representantes do português em uso no Brasil. Esse valor verbal foi analisado através de diagramação condizente com o Modelo dos Espaços Mentais da Linguística Cognitiva. Devido ao fato de, no âmbito desse quadro teórico, as expressões linguísticas revelarem aspectos da cognição humana, investigou-se uma motivação de caráter cognitivo para a ocorrência do referido valor verbal. Considerou-se, ainda, que a construção adequada de significados verbais requer a observação do contexto linguístico e/ou extralinguístico dos enunciados.

Em Transtornos fonético-fonológicos da Síndrome de Down e implicações na lectoescrita”, Silva relata pesquisa que investigou déficits fonético-fonológicos em portadores de Síndrome de Down – SD – e implicações na apropriação da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização. A discussão emerge da hipótese central de que transtornos de natureza fonoarticulatória, motivados por aspectos neurológicos e anatômicos, repercutem negativamente na lectoescrita. A análise dos dados revela que o portador de SD pode levar mais tempo para ser alfabetizado quando comparado ao seu desenvolvimento típico, haja vista a falta de equivalência entre idade cronológica e idade mental.

No texto “Evidências de pesquisas em aquisição e perda da linguagem para a compreensão da relação linguagem e cognição”, Hermont apresenta um panorama sobre como pesquisas a respeito da aquisição da linguagem por parte de crianças sem queixas de problemas de linguagem e de crianças com déficit específico de linguagem (conhecidas também como crianças DEL) e pesquisas sobre afasia agramatical, associadas a estudos com o auxílio tecnológico, permitem um maior aprofundamento no estudo linguístico relacionado à sua base neural e procuram demonstrar particularidades na estrutura interna da gramática de um indivíduo normal. Esse trabalho assenta-se no arcabouço da Teoria Gerativa, a qual oferece aparato teórico e sustentação para procedimentos de pesquisas sobre os déficits.

No texto “Análise do processamento metafórico no discurso: metáforas da crise econômica e da corrupção política”, Mendes e Nascimento desenvolvem uma abordagem do processamento metafórico no discurso, a partir de categorias oriundas de três modelos que estudaram a metáfora do ponto de vista das relações entre cognição, linguagem e cultura: a teoria da metáfora conceitual (Lakoff e Johnson, 1980) e seus desdobramentos, a teoria da integração conceitual (Fauconnier e Turner, 2002) e a semiótica cognitiva (Brandt e Brandt, 2005).

No Dossiê “Revisão de textos”, propõe-se uma reflexão sobre a prática de revisão textual do ponto de vista da psicologia cognitiva, da linguística textual, dos estudos gramaticais, da análise do discurso e da literatura. Sob os pressupostos da psicologia cognitiva, o primeiro artigo, intitulado “A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva”, de Laurent Heurley, visa a esclarecer o que se entende por revisão de texto, revendo as principais definições disponíveis em psicologia cognitiva, os métodos que são usados para analisar a revisão de texto e os diferentes subprocessos do processo de revisão identificados pelas pesquisas.

Valendo-se dos desdobramentos da Análise do Discurso, Luciana Salazar Salgado discute no artigo “Ritos genéticos no mercado editorial”, a construção da autoria, tendo em vista o processo da produção escrita até a publicação do texto.

Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues, em “Aspectos interacionais dos textos institucionais”, apresenta uma análise do gênero “nota explicativa”, considerando-se o papel do revisor de textos como elemento importante na cadeia de produção desse gênero discursivo. O estudo está ancorado na teoria das faces e nos postulados conversacionais de Grice e tem como objetivo assinalar que o papel do revisor de textos não se resume à adequação de um texto à norma padrão da língua.

Em “A hipercorreção na escrita formal: dilemas do revisor de textos”, de autoria de Eliane Mourão, discute-se a atitude do revisor de textos em relação ao uso, em textos escritos, de pares de formas concorrentes: “dentre”/“entre”; “o mesmo” (ou formas flexionadas)/“esse” ou “este”; “tratar-se de”/“ser”, sendo uma reconhecidamente pertencente à norma culta e outra mais recente, que decorre de hipercorreção. A proposta da autora é verificar o que a bibliografia de consulta tradicional diz a respeito dos elementos que compõem esses pares, bem como elucidar as razões linguísticas que regem cada caso de hipercorreção.

Dando continuidade às reflexões sobre o trabalho de revisão de textos, Arabie Bezri Hermont e Solange Bonomo Assumpção, em “Educação a distância: como revisar os materiais didáticos”, postulam que na atividade de revisão de materiais para o ensino a distância deve-se privilegiar uma concepção dialógica de linguagem, o que pode aumentar as chances de aprendizagem do aluno que se inclui nessa modalidade de ensino.

A partir da prática de revisão de uma variedade de textos, o artigo “A revisão do texto literário: um trabalho de memória”, de Elzira Divina Perpétua e Raquel Beatriz Junqueira Guimarães, reflete sobre o pressuposto de que o texto literário, por sua especificidade, requer do revisor um domínio que extrapola o de um revisor de outras modalidades de textos. Salientam as autoras que a obra literária, ao ser lida, atualiza

a memória do revisor, num exercício constante que exigirá, além dos conhecimentos linguísticos que todo revisor deve dominar, uma prática que se situa nas fronteiras entre a objetividade de um profissional crítico e a subjetividade de um leitor sensível.

Valendo-se do pressuposto básico que ancora os textos do Dossiê “Revisão de textos”, segundo o qual a revisão de textos deve extrapolar a simples correção de questões gramaticais e ortográficas nos textos, Sueli Maria Coelho e Leandra Batista Antunes, no texto “Revisão textual: para além da revisão linguística”, pretendem reforçar a ideia de que observar parâmetros como o gênero e a textualidade no material a ser revisado, bem como se ele está adequado em relação a normas de publicação, discussão do tema e aspectos gráficos faz-se fundamental para uma boa revisão textual. Após discussões teóricas a respeito de aspectos globais do texto, tais como a noção de gêneros textuais/discursivos e a de textualidade, a autoras buscam mostrar, por meio da análise de três textos (um resumo acadêmico, uma notícia retirada de um sítio e uma piada) como os aspectos aqui discutidos influenciam na tomada de decisões do revisor.

Discutindo a relação entre tradução e revisão, Rivânia Maria Trotta Sant’Ana e José Luiz Vila Real Gonçalves, em “Reflexões acerca das práticas de tradução e revisão de textos e de parâmetros para a formação de tradutores e revisores”, propõem-se a tecer reflexões sobre essa relação, tendo em vista a necessária interlocução entre o revisor e o tradutor.

Fecha o Dossiê o artigo “Prática textual: ensino, produção e revisão”, de Clézio Roberto Gonçalves e Maria Teresa Nastri de Carvalho, que reflete sobre a prática de escritura de textos, privilegiando-se aspectos do ensino, processos da produção e encaminhamentos da revisão. Segundo os autores, ensinar a produzir um texto é um processo lento que pressupõe, entre tantos processos envolvidos, o da retextualização e o da revisão. Por sua vez, a revisão de textos é fruto de um compromisso assumido na interação entre o revisor e o autor, despertando-se um cuidado e um respeito pela versão final do texto produzido. No que concerne à perspectiva da revisão do texto produzido, a ênfase desse artigo fica por conta do tratamento dado às propriedades da textualidade, pensando-se o texto não como um produto em si, mas como resultado de uma atividade linguístico-cognitiva socialmente situada.

Acredita-se que os textos do Dossiê possam contribuir tanto para a prática da revisão de textos como para sua pesquisa, que ainda é bastante incipiente no Brasil.

Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues
Hugo Mari